



CADERNO DIDÁTICO DIGITAL: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DAS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

MARTINS, Fernanda Caroline Alves¹; SILVA, Marcela Guimarães e²

Palavras-Chave: Pesquisa. Leitura. Ensino. Aprendizagem.

Introdução

Os estudos das teorias da comunicação podem ser considerados um dos temas mais relevantes para a compreensão da sociedade contemporânea. Da revolução industrial até a revolução eletrônica, da imprensa à internet, foram muitas as transformações pelas quais não só os meios foram modificados pelas novas tecnologias, mas também as relações político-econômicas, sociais, culturais e históricas. Thompson (1998) afirma que o desenvolvimento dos meios de comunicação se entrelaçou aos demais processos de desenvolvimento, constituindo o que chamamos de modernidade.

Hoje vivemos em uma sociedade em que as pessoas estão interligadas por um sistema de comunicação global no qual as tecnologias se deslocaram para o indivíduo, gerando novas formas de interação social. As novas tecnologias de informação e comunicação representam a descentralização do processo de produção, circulação e consumo das informações, através das quais indivíduos recebem e produzem informação e conhecimento.

O estudo das Teorias da Comunicação pode ser dividido em vários momentos históricos segundo Wolf (2003), quando emergiram os primeiros modelos teóricos que até hoje compõem o conteúdo programático do componente curricular dos cursos de Comunicação Social, requerendo uma análise dos cenários onde surgiram.

Uma das primeiras teorias, a Hipodérmica, surgiu no período entre guerras, pautada numa relação simples no processo comunicativo de estímulo – resposta (E-R). Como forma de superação dessa simplicidade na compreensão do processo comunicativo, duas outras teorias surgiram apresentando novas abordagens: a da persuasão e a dos efeitos limitados. A primeira, alicerçada na capacidade dos meios persuadirem a audiência, considerando alguns fatores e variáveis dessa; e a segunda, de orientação sociológica, centrada no estudo do processo comunicativo, a partir do contexto social em que se desenvolve (GOMES, 2004).

Pela forte influência dos meios de comunicação no projeto de modernização da sociedade desde a Primeira Guerra Mundial, Harold Lasswell desenvolveu seus estudos que



fundamentaram a Teoria Funcionalista (quem diz o quê, por qual canal e com que efeito?) que puderam explicar a função dos meios de comunicação na sociedade como instrumentos de controle do Estado para disseminação de informações. Já na Segunda Guerra a mídia foi agente de mobilização da sociedade. Nesse período emergiram vários modelos teóricos da comunicação, numa linha funcionalista sociológica, entre os quais se destaca o modelo de “duplo fluxo da comunicação” de Paul Lazarsfeld e Robert Merton.

Esse período também ficou marcado pela Teoria Matemática, conforme o modelo desenvolvido por Shannon e Weaver, com o objetivo de compreender, além dos efeitos da mensagem, todos os aspectos técnicos presentes no processo de comunicação. Seus estudos estavam direcionados para eliminar os ruídos da comunicação, visando a eficiência na transmissão das mensagens.

Na contra corrente, também de origem europeia, numa perspectiva crítica da banalização e mercantilização da cultura, a Escola de Frankfurt apresentou a Teoria Crítica da qual se destacaram os expoentes de inspiração marxista Max Horkheimer e Theodor Adorno com a criação do conceito de Indústria Cultural, ou seja, “a produção industrial da cultura como mercadoria” (MATTERLART, A. e MATTERLAR, M. 2009, p. 77). Entretanto, o marxismo não foi a base apenas dos frankfurtianos, mas também dos estruturalistas franceses em um período que coincidiu com as críticas latino-americanas, que deram origem à teoria da dependência. Essa teoria parte do conceito que pressupõe uma relação de subordinação entre países que integram o sistema econômico capitalista. Inspirou estudos de Luís Ramiro Beltrán, que demonstraram que a dominação econômica, em um primeiro plano, tinha atingido a compreensão do conceito de comunicação frente ao desenvolvimento (POLISTCHUK e TRINTA, 2003). E do brasileiro Paulo Freire, que sugeriu um modelo no qual a educação é compreendida como um processo de interação social democrática, dialógica e horizontal, na qual todos participam com iguais oportunidades de conhecimento e acesso aos meios de comunicação (GOMES, 2004).

Nesse mesmo período destacam-se ainda a Teoria Culturoológica de Edgar Morin que não se refere aos meios de comunicação, mas aos seus efeitos sobre o receptor a partir da análise da cultura de massa como resultado de um conjunto de cultura, civilização e história de um grupo. E a Teoria dos Estudos Culturais, fundamentada pela Escola de Birmingham, interessada em compreender a dinâmica social a partir da cultura. Ela está não apenas como uma prática, mas como determinante na estrutura e no processo social.

Ainda segundo Wolf (2003), se por um lado os estudos estiveram centrados nos efeitos da mídia, por outro o problema reside em como estes constroem a imagem da



realidade social, apontando para algumas hipóteses como a da *agenda setting*, ou teoria do agendamento, e também os estudos sobre os processos de produção e emissores na comunicação de massa, conhecido como *newsmaking*. Além dessas novas perspectivas das pesquisas em comunicação, Marshall MacLuhan representa a superação dos modelos funcionalistas-informacionais centrados nos estudos das funções dos meios, apresentando a abordagem midiológica debruçada sobre os meios como dimensões sinestésicas e estéticas que representam para o homem. E mais recentemente destacam-se os modelos teóricos resultantes do desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação que horizontalizaram a interação social ampliando os campos de pesquisa na comunicação, como a teoria das mediações, da virtualização, etc.

Apesar de constituir vários caminhos, é preciso considerar que a comunicação, como campo investigativo, passa por transformações contínuas. É possível que estejamos diante de uma nova revolução dos meios de comunicação e dos processos comunicativos que necessitam ser estudados sob o olhar científico sobre a comunicação, tendo como base as teorias já consolidadas.

Diante disso, o presente trabalho tem por finalidade apresentar um recurso de ensino-aprendizagem, ainda em fase de construção, para ingressantes da área de Comunicação Social da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Esse material didático consiste em um Caderno Didático Digital (CDD) que visa proporcionar aos alunos e professores envolvidos um exercício de leitura e elaboração textos, e com isso agregar conhecimento tanto para si quanto para os alunos leitores que terão contato.

Metodologia

A elaboração do CDD parte de leituras orientadas e elaboração de textos por parte dos bolsistas do projeto com auxílio dos docentes. Após, com a revisão dos textos, são realizadas discussões em grupo sobre o conteúdo e dá-se continuidade às produções. A criação do material pedagógico em formato digital visa a ampla distribuição entre os alunos, sem custo algum.

Resultados e Discussões

Por estar em fase de construção, podemos observar resultados parciais da elaboração do CDD. O contato constante com a leitura orientada, o exercício da produção textual, as discussões realizadas em conjunto acabam por acrescentar aos envolvidos no projeto



inúmeros valores, como trabalho em equipe, orientações e sugestões, que trazem maior convicção de que o conhecimento compartilhado é muito mais engrandecedor. Poder envolver os acadêmicos no processo de construção de novas ações de ensino, assim como para quem estuda e faz parte da Comunicação Social é um trabalho enriquecedor.

Conclusão

A partir das observações feitas, podemos considerar que o projeto do CDD é uma ferramenta que poderá auxiliar os alunos em suas pesquisas acadêmicas, bem como no estudo para as aulas. Esse projeto é uma iniciativa que busca simplificar a compreensão das Teorias da Comunicação e exercitar a prática da leitura, interpretação e produção textual. Assim os alunos estudam e obtêm conhecimento, os bolsistas têm acesso a leituras orientadas e produzem seus próprios artigos, e o orientador reparte seus conhecimentos e experiências já adquiridos, sem deixar também de rever matérias e de reaprender com elas. O CDD também pode ser visualizado como uma prática a ser explorada por outras disciplinas buscando a integração entre alunos e docentes na produção e discussão dos conteúdos para além da sala de aula.

Referências

- GOMES, P. G. **Tópicos de teoria da comunicação: processos midiáticos em debate**. 2. ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.
- MATTELART, A.; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. 12. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- POLISTCHUK, I.; TRINTA; A. R. **Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática da Comunicação Social**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- WOLF, M. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção leitura e crítica).